

## **XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

### **Declaração de direito autoral**

Autores que submetem a esta conferência concordam com os seguintes termos: a) Autores mantêm os direitos autorais sobre o trabalho, permitindo à conferência colocá-lo sob uma licença Licença Creative Commons Attribution, que permite livremente a outros acessar, usar e compartilhar o trabalho com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência. b) Autores podem abrir mão dos termos da licença CC e definir contratos adicionais para a distribuição não-exclusiva e subsequente publicação deste trabalho (ex.: publicar uma versão atualizada em um periódico, disponibilizar em repositório institucional, ou publicá-lo em livro), com o crédito de autoria e apresentação inicial nesta conferência. c) Além disso, autores são incentivados a publicar e compartilhar seus trabalhos online (ex.: em repositório institucional ou em sua página pessoal) a qualquer momento antes e depois da conferência.

### **FONTE:**

<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/438/378>

### **REFERÊNCIA**

NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do; SUAIDEN, Emir José Ambientes de informação na cafeicultura capixaba: uma análise sob a noção de regime de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais...** Marília: UNESP; ANCIB, 2017. Disponível em:<<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/438/378>> . Acesso em: 08 nov. 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
GT-5 – Política e economia da informação**

**AMBIENTES DE INFORMAÇÃO NA CAFEICULTURA CAPIXABA: UMA ANÁLISE SOB A NOÇÃO DE  
REGIME DE INFORMAÇÃO**

**Lucileide Andrade de Lima do Nascimento – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)  
Emir José Suaiden – Universidade de Brasília (UnB)**

**<INFORMATION ENVIRONMENTS IN CAPIXABA COFFEE CULTIVATION: AN ANALYSIS UNDER THE  
NOTION OF INFORMATION REGIME**

**Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Analisa o ambiente de informação sobre café no Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) sob a noção de regime de informação. Utiliza estudo de caso explanatório como recurso metodológico e um viés descritivo do tipo qualitativo para a apresentação dos dados analisados. Seleciona amostras não probabilísticas por conveniência com representantes significativos junto ao Incaper. Utiliza na pesquisa de campo como fontes de evidências a observação direta, série sistemática de entrevistas, pesquisa documental e visitas técnicas. Conclui que o dimensionamento do regime de informação sobre café junto ao Incaper revelou o modo de produzir informação dominante contemplando as escolhas prescritivas dos sujeitos, das instituições, das regras, das autoridades informacionais, dos padrões de excelência e dos critérios privilegiados de processamento seletivo de meios e recursos de informação.

**Palavras-Chave:** Regime de Informação; Cafeicultura - Espírito Santo (ES) - Brasil; Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

**Abstract:** An analysis of the information environment relating to coffee, in the Instituto Capixaba de pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) (*The Capixaba Institute of Technical Assistance and Rural Outreach Research*), within the construct of an information regime. It uses explanatory case study as a methodological resource and qualitative descriptive bias for the presentation of the analysed data. It selects non-probability samples which, for convenience, have significant links to Incaper. In its field research it uses direct observation, a systematic series of interviews, document research and technical visits as sources of evidence. Concludes that quantifying the envelop of the information regime together with Incaper revealed a way to produce prevailing information which takes into consideration the prescriptive choices of subjects, institutions, rules, information authorities, standards of excellence and the preferential criteria of the process of selecting means and information resources.

**Keywords:** Information Regime; Coffeecultivation – Espírito Santo (ES) - Brazil; Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

## 1 INTRODUÇÃO

Dados estatísticos recentes indicam que 93% dos brasileiros bebem café e que anualmente agregam-se aproximadamente 4,8% de novos consumidores. O Brasil é o maior produtor mundial e principal exportador atuando em mais de cem mercados (BRASIL, 2013; TENDENCIAS..., 2010). Estes dados por si chamam a atenção para o nível de inserção social do café na dinâmica de consumo e presença diária na vida do brasileiro. Trata-se de um fruto processado que acompanha a história de vida e define a identidade do brasileiro. Uma presença determinante de um ambiente de informação (da cafeicultura brasileira) que não está apenas inserido na estrutura social que demanda este produto, mas a informação mesma que nesse ambiente circula cria tal estrutura.

A história do Estado do Espírito Santo (ES) também está profundamente marcada pela dinâmica cafeeira em seu território. Destaca-se no cenário nacional como o segundo maior produtor de café e também como o maior produtor da variedade *conilon* cobrindo cerca de 70% da produção nacional. Um insumo sustentador de uma rede produtiva que emprega mais de 330 mil trabalhadores em cerca de 56 mil unidades produtivas (VILLASCHI FILHO; FELIPE, 2010). Esses dados abrem possibilidades prático-discursivas no campo da Ciência da Informação tratando da produção social de informação: ações de informação - “[...] aquelas que estipulam qual é o caso em que a informação é o caso [...]” - serviços e produtos de informação organizadores ou desorganizadores do que se tem em comum, as ações ou práticas sociais sujeitas a certas condições comunicacionais e informacionais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 33). Qual seria o diferencial pragmático de geração e uso de informação que define a cafeicultura capixaba?

De forma aplicada também nos perguntamos: o que muda nesse arcabouço de regras e fazeres que estrutura a ambiência da cafeicultura quando se remete a um caso em que, a informação é o caso? Ou, o que organiza e desorganiza a política e a gestão da informação nessa ambiência de saberes sobre café socialmente organizado? Entendemos existir uma base de experiência determinante das ações entre política e informação capaz de estabelecer um modo de produção de informação dominante, seja em planos institucionais (de macro regulamentações como na esfera do Estado) ou em planos junto às organizações (em esferas locais). Em ambos os casos os aspectos políticos e de gestão da informação se entrelaçam. O desafio então seria encontrar um instrumento analítico para identificar esse modo dominante ou preferencial de produzir ações ou práticas de informação sem desprezar as interseções entre dinâmicas sociais

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

instituídas e ações produzidas em dado contexto ou organização porque objetivamente as ações de informação são situadas e contextuais, se revelam nas relações estabelecidas.

O percurso analítico desta pesquisa partiu dessa referencialidade e seguiu sustentada pelas proposições teóricas e de respectivos vínculos anteriores apresentados por González de Gómez (1996; 1999; 2003; 2012). As bases teóricas remetem ao conceito de regime de informação como um recurso analítico para responder ou subsidiar a análise pretendida. Sob uma perspectiva ampliada um regime de informação contempla a análise de práticas ou ações de informação objetivadas fundamentalmente às políticas de informação e à gestão da informação sob macro ou micro regulações, georeferenciadas e institucionalizadas com o objetivo de suprir necessidades comunicacionais e informacionais nas relações instituídas. Objetivamente o conceito de regime designaria:

[...] um modo de produção informacional dominante em uma formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p. 34).

O ambiente de informação, no contexto desta pesquisa, compõe a estrutura sociocultural do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) no contexto de interação com a Cadeia Produtiva de Café (ES) e com a sociedade em geral. Compõe no tecido social o conjunto de práticas político-discursivas, serviços, recursos, regras e normas relativas ao manejo e produção do café e os espaços que permitem a interação entre os atores, a produção de tecnologia, o compartilhamento de informações produzidas por este agente integrante do arranjo institucional da Cadeia Produtiva de Café (ES). Por natureza, os ambientes organizacionais impõem tipologias diversificadas de ambientes informacionais (VALENTIM, 2010) nos quais circulam os conteúdos que integram os saberes e fazeres das institucionalidades que compõem, nesse caso, a Cadeia Produtiva de Café (ES). A informação é geralmente percebida como um elemento natural a todas as processualidades humanas (ALBAGLI; MACIEL, 2004) e tem sido caracterizada como um operador de relação justamente porque, toda ação tem origem na informação. Os fluxos de informação se manifestam como resultado das interações formalizadas e sistematizadas dos sujeitos (constituem as ações organizacionais), são influenciados pela estrutura organizacional, pelas condições ambientais (internas e externas) e dependendo da cultura organizacional estabelecida tendem a ser mais, ou, menos uniformes (VALENTIM, 2010).

Pesquisar ambientes e fluxos de informação sob um regime de informação significa buscar as preferências quanto aos processos de organização da informação. A caracterização das condições de produção, circulação e uso da informação significam também a possibilidade de observar como tais condições se relacionam com as formas de apropriação social da informação.

A presente pesquisa explorou o ambiente de informação sobre Café do Incaper para caracterizar o regime de informação dominante. Utilizou estudo de caso explanatório como recurso metodológico e um viés descritivo do tipo qualitativo para a apresentação dos dados analisados. Selecionou amostras não probabilísticas por conveniência com representantes significativos junto ao Incaper. Utilizou como fontes de evidências durante pesquisa de campo a observação direta, série sistemática de entrevistas, pesquisa documental e visitas técnicas. Nesse sentido os problemas lógicos formalizados para regulação da pesquisa seguiram três aspectos chaves: compreender o funcionamento desse ambiente de informação, a rede de relações entre os agentes e os possíveis efeitos tanto para a Cadeia Produtiva de Café (ES) quanto para o território à luz do conceito de regime de informação (NASCIMENTO, 2015). Neste artigo realizamos a descrição do primeiro aspecto chave pretendido tratando do ambiente de informação sobre café junto ao Incaper e em linhas gerais da conformação de um regime de informação dominante nesse ambiente

## **2 O AMBIENTE DE INFORMAÇÃO SOBRE CAFÉ SOB UM REGIME DE INFORMAÇÃO**

Objetivamente na conformação do regime de informação dominante sobre café junto ao Incaper analisamos quatro elementos constituintes do ambiente de informação seguindo a formulação teórica provida por González de Gómez (1999; 2003; 2012), conforme representado na Figura 1. Esta análise foi realizada para responder ao seguinte problema lógico: Como funciona o regime de informação sobre café do Incaper?:

- a) O perfil dos **atores**/agentes que produzem e utilizam informações sobre café no Incaper: produzem documentos (informação registrada) para uso institucional (aprendizagem, formação, tomada de decisão) e no âmbito da Cadeia Produtiva de Café (ES);
- b) Os **dispositivos de informação**: os conteúdos tratando das políticas e documentação legal e/ou regulatória (nos âmbitos internacional, nacional: federal, estadual, municipal e institucional) que regulam as práticas e fazeres do Incaper;

- c) Os **artefatos de informação**: os meios tratando dos documentos produzidos (as tipologias documentais) para atender as ações de informação de natureza tecnológica, metodológica e institucional desenvolvidas pelo Incaper;
- d) As **ações de informação**: mediadora, formativa e relacional desenvolvidas sobre Café pelo Incaper.

Figura 1: O ambiente de informação sob um regime de informação

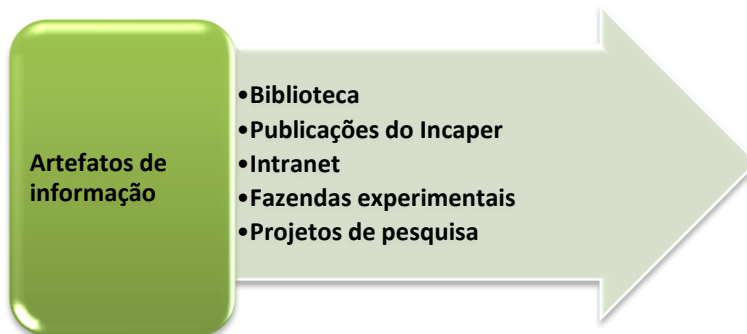


Fonte: produzido pela autora durante a pesquisa.

Os *atores sociais* predominantes na equipe café do Incaper desenvolvem respectivamente três modalidades de ações: os extensionistas são os sujeitos funcionais (*práxis*) que desenvolvem ações de informação orientadas à mediação produzindo atividades sociais múltiplas; os pesquisadores são os sujeitos experimentadores (*poiesis*) orientados às atividades heurísticas (ou seja, precisam encontrar soluções para determinados problemas) e de inovação; os tomadores de decisão e a equipe de suporte DIF são os sujeitos sociais articuladores, relacionantes e reflexivos (*legein*) orientados ao desenvolvimento de atividades sociais de monitoramento, controle, coordenação e interação.

Os *artefatos de informação*, relacionados na Figura 2, são os modos tecnológicos e materiais preferenciais utilizados pelo Instituto e pela equipe café para providenciar a armazenagem, o processamento e a transmissão de dados e informações.

Figura 2: Artefatos de informação levantados



Fonte: produzido pela autora durante a pesquisa.

Os *dispositivos de informação*, listados na Figura 3, são produzidos ou instrumentalizados (internamente e externamente) como objetos relacionais para regular as ações de informação da equipe café e do Instituto.

Figura 3: Dispositivos de informação no ambiente de informação sobre café do Incaper

Dispositivos internos produzidos ou instrumentalizados pelo Incaper para regular as ações da equipe café		
Narrativos (regras e usos)	Regulatórios (enquadramento, controle e monitoramento)	Tecnoeconômicos (modelos e normas técnicas)
<p>(Discurso orientado à geração de conhecimento utiliza como critério de valor o conhecimento científico produzido e o uso das métricas científicas que o validam).</p> <p>Dissertações e teses produzidas. Projetos e relatórios de pesquisas. Relatórios técnicos. Artigos científicos. Notas técnicas. Recomendações técnicas. Palestras. Cursos.</p>	<p>(Discurso utiliza como critério de valor para a informação as regulações aceitas na administração pública e no campo científico).</p> <p>Planejamento Estratégico do Incaper (2011-2026). Pedeag (2007-2025). Eixos de pesquisa do Consórcio Pesquisa Café. Proater. Núcleo de Informação Tecnológica (NIT) - em fase de implantação para gerir os registros de marcas, proteção de conhecimento e patentes. Regras para realização de convênios e acordos de cooperação. Sistema Capri (software para a gestão integrada dos projetos de pesquisa do Instituto). Programa de melhoramento genético (10 passos em 12 anos de pesquisa). Programa Renova Sul Conilon. Programa Calcário correto. Projeto piloto café sustentável. Sistema Siater (software para gestão da extensão). Formulários DAT e DAP.</p>	<p>(Discurso utiliza como critério de valor de informação as operações aceitas pelo mercado, pelas tecnologias que são estruturantes das práticas ou ações).</p> <p>Fluxo de geração de conhecimento. Fluxo de ações do Fórum de Integração Pesquisa e Ater. Política editorial – o Incaper atua como uma editora também. Publicações ambivalentes (para apoiar a ação do extensionista e instruir o produtor):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sistema Integrado de Diagnose Nutricional e Recomendação (DRIS) para conilon e arábica;</li> <li>▪ Manuais: de poda, de adubação;</li> <li>▪ 10 mandamentos para produção do café tipo conilon;</li> <li>▪ 10 mandamentos para produção do café tipo arábica;</li> <li>▪ Recomendações técnicas;</li> <li>▪ Circulares técnicas;</li> <li>▪ Folhetos;</li> <li>▪ Cartilhas.</li> </ul> <p>Fluxo global da pesquisa no Incaper: demanda dos produtores, elaboração de projetos, pesquisa e experimentação, tecnologias, responsabilidade e comprometimento e resultados e soluções.</p>
Dispositivos externos produzidos ou instrumentalizados pelo Incaper para regular as relações e divulgar as ações junto à sociedade, cadeia produtiva e produtor rural		
Narrativos (regras e usos)	Regulatórios (enquadramento, controle e monitoramento)	Tecnoeconômicos (modelos e normas técnicas)

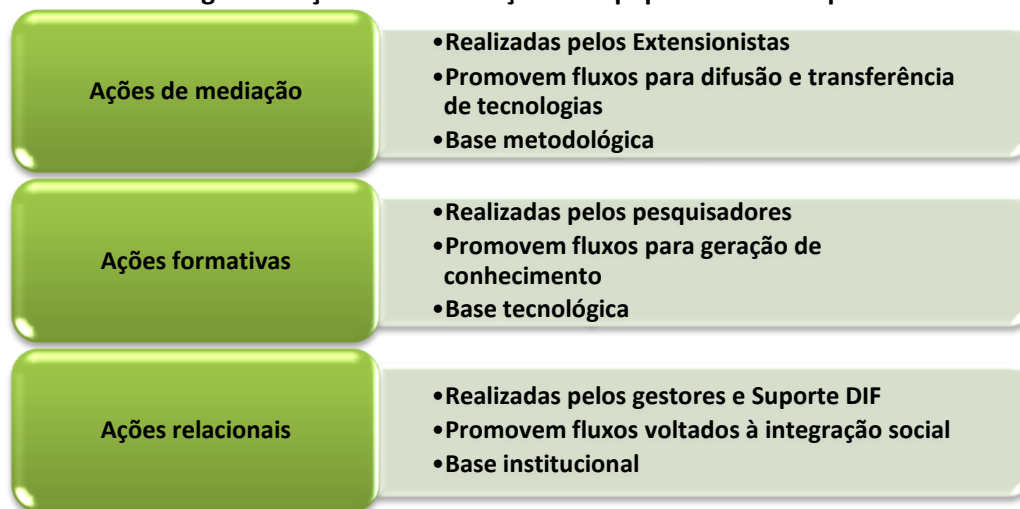
**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

monitoramento)		
(Discurso orientado à integração social utiliza como critério de valor da informação simbólica ligado à cultura e aos valores da cafeicultura e do governo).	(Define os valores da informação política) Lei nº 9.284, de 26 de Agosto de 2009 - Institui o Dia do Início da Colheita do Café Conilon. 10 mandamentos para produção do café tipo conilon. 10 mandamentos para produção do café tipo arábica. Programa Renova Sul Conilon. Programa Calcário correto. Campanhas.	(Discurso para mediação sociocultural, estruturante da ação de quem dele se apropria. Possibilita ações pré-modeladas que podem ser desenvolvidas a partir de exemplos e modos de fazer).  Recomendações técnicas (técnicas de produção do café arábica e do café conilon, de jardins clonais de café conilon, de café conilon). Circulares técnicas (cultivares de café arábica e conilon). Dicas de Café. Publicações orientadas à cadeia produtiva: folhetos de divulgação e lançamento das variedades clonais.
Informação em forma de notícias: divulgação, informação sobre fatos, acontecimentos, ações em curso, valores. Eventos produzidos sobre café (técnicos, informativos e de intercâmbio).		

Fonte: elaborado pela autora durante a realização da pesquisa.

As *ações de informação*, sob um regime de informação, manifestam-se no ambiente de informação como ações mediadoras, formativas ou finalísticas e também relacionais, respectivamente acontecem como ações definidoras dos dispositivos de informação que mediam os discursos: narrativos, tecnoeconômicos e regulatórios (Figura 4). Estas ações ocorrem sob certas condições de produção (ou modos de comunicar) e de enunciação (ou modos de registrar e transmitir), conforme representado na Figura 5.

**Figura 4: Ações de informação da equipe café do Incaper**



Fonte: produzido pela autora durante a pesquisa.

Na estratégia organizativa da equipe café estas ações estão concentradas em três direções ou fluxos de informação: geração de conhecimento, difusão e transferência de tecnologias e integração social (Figura 4). Conforme sistematizado pela equipe café estas ações estratégicas estão distribuídas respectivamente em três bases dinâmicas: tecnológica, metodológica e institucional, cada uma remetendo ao enfoque e ao escopo das funções desempenhadas pela equipe café.



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Na **base institucional** a forte orientação para formação de parcerias e redes de cooperação viabilizou a estrutura de *governance*<sup>1</sup> que tem, ao longo do tempo, definido as condições objetivas de produção de conhecimento (agentes financiadores de pesquisa) e consequentes processos dirigidos à produção de inovação e transferência de tecnologias (agentes financiadores dessas ações de transferência) para evolução e melhoria da competitividade da cafeicultura capixaba. O Estado não possui recursos para universalizar suas políticas agrícolas. As estratégias de formação de parcerias e de multiplicadores nos âmbitos público e privado contemplando agentes oriundos do mercado, do governo e da sociedade civil foram assim constituindo-se como um modo singular de *governance*. Além dos interesses envolvidos, a aproximação geográfica facilitou a criação de um ambiente de cooperação com sinergia para alcance das metas de fortalecimento da cafeicultura capixaba.

Na **base tecnológica** as estratégias de ações estão orientadas aos jardins clonais, viveiros de mudas e fazendas experimentais do Incaper utilizados como recurso de difusão (ambiente de visitas técnicas, formação e reconhecimento de variedades, demonstração de técnicas e tecnologias, palestras, cursos, encontros, dias de campo, visitas às fazendas experimentais) e transferência de tecnologias (produção e distribuição de mudas e estacas, publicações técnicas, subsidio às atividades de extensão rural). Os jardins clonais e viveiros viabilizam o rápido acesso dos cafeicultores às variedades de café melhoradas pelo Incaper com capacidade produtiva de 50 milhões de mudas por ano (FONSECA et al., 2007). Como resultado das pesquisas o Espírito Santo possui na atualidade o maior banco ativo de germoplasma da variedade Conilon do mundo.

Na **base metodológica** os esforços para promoção de interação objetivam motivar, informar e transferir tecnologias aos produtores, de forma individual, coletiva e ampliada, realizada principalmente pelas instituições vinculadas ao governo de Estado ou federal em parceria com as entidades afins que compõem a cadeia produtiva. As estratégias estão classificadas em quatro grupos: assistência ao produtor, incentivos à articulação e à formação de fóruns e redes de cooperação, campanhas e unidades demonstrativas e de observação. A *assistência ao produtor* constitui-se como uma atividade extensionista que oferece cursos, demonstrações de métodos e boas práticas, dias-de-campo, dias especiais, excursões de produtores e concursos de produtividade. Os *incentivos a articulação e formulação de fóruns e redes de cooperação* são

---

<sup>1</sup>A *governance* procura entender as formas sociais de construção coletiva do processo de tomada de decisão, das práticas de tomada de decisão coletivas (KOIMAN, 1994; CHHOTRAY; STOKER, 2009).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

realizados a partir de uma agenda de eventos de teor técnico, informativo e de intercâmbio como simpósios, seminários, congressos, painéis, palestras e debates. As *campanhas* envolvem a articulação de metodologias objetivando o estímulo de práticas qualificadoras do processo produtivo, de padronização de cultivo e manejo da lavoura. Exige uma estrutura bem montada de canais comunicativos e informativos para a ocorrência de sincronia e disseminação dos objetivos, a produção de publicações técnicas para subsidiar os procedimentos a serem alcançados, como por exemplo, campanha de poda de café, controle de pragas, dentre outros. As *unidades demonstrativas* são pequenas lavouras, cultivadas com a tecnologia que se deseja demonstrar para futura adoção. A *unidade de observação* é aproveitada inicialmente pelo extensionista para assegurar que a inovação está correta ou no padrão desejável.

Quando tratamos das condições de produção e de enunciação da informação nos referimos às condições objetivas que o Incaper e respectiva equipe café utilizam para produzir sentido (construir o seu discurso) e produzir as condições de registro e circulação (enunciação) desse discurso. O discurso é materializado na informação que é produzida e circula (Figura 5). Essa informação “[...] constitui-se a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 32). As ações de informação são constituídas por esses atos semânticos de enunciação, de interpretação, de inscrição e de transmissão. A questão que nos interessou responder nessa etapa de pesquisa foi *sob que condições as narrativas acontecem?* Os atos de enunciação e de interpretação referem-se basicamente aos modos que o Incaper utiliza para comunicar. Os atos de inscrição e de transmissão referem-se aos modos que o Incaper utiliza para registrar e transmitir as informações que produz, conforme representado na Figura 5.

Os espaços de interação também podem se referir, além dos ambientes (interno e externo), a situações ou momentos, em dado espaço-tempo, facilitadores para os processos de geração, difusão e uso de informação entre sujeitos, grupos de trabalho, organizações – podem produzir níveis de interação formais, informais, presenciais, virtuais, permanentes ou temporários (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008). No caso específico do ambiente de informação sobre café do Incaper os *eventos* têm sido apropriados como situações contingenciais privilegiadas e criadas para ambientar os processos massivos de difusão e transferência de tecnologias, ou seja, envolvendo pequenos, médios e grandes grupos.

Figura 5: Condições de produção e enunciação da informação sobre café no Incaper



Fonte: produzido pela autora durante a pesquisa

O desenvolvimento organizacional ocorre por força do papel que a informação desempenha na gestão dos processos organizacionais. A informação é intrínseca a quase tudo que a organização faz (CHOO, 2006), assim pode-se dizer que as ações organizacionais nesses espaços produzem o ambiente de informação e os fluxos de informação (VALENTIM, 2010). O ambiente de informação sobre café interage com uma cadeia produtiva completa, com todos os seus seguimentos em atividade plena. A particularidade geográfica do Estado do ES facilita a interação: acesso facilitado a pessoas e instituições, as estruturas e institucionalidades são reconhecidas, há relativa facilidade de mobilização e articulação dos agentes envolvidos.

### 3 O REGIME DE INFORMAÇÃO SOBRE CAFÉ NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO INCAPER

Para a análise do regime de informação dominante consideramos dois enfoques: o primeiro orientado à formulação de políticas de informação dirigindo o olhar para os aspectos estruturados no ambiente de informação que se instituem como moduladores da cafeicultura capixaba; e o segundo enfoque voltado para os aspectos da gestão da informação no ambiente interno e que regulam os modos de produzir e gerir a informação.

Do ponto de vista da formulação de políticas de informação tal regime de informação envolve, contextualizando Braman (2004), uma infopolítica que se ocupa em dar visibilidade às questões de informação sobre café nas dinâmicas socioculturais instituídas. O regime orchestra questões sociais, políticas e tecnológicas entre os atores sobre a cafeicultura e a informação ocupa espaços orientados aos fluxos de comunicação e informação vinculados à cultura, ao território e à cafeicultura, em geral. Em outros modelos tais categorias seriam observadas separadamente. Sob um regime de informação compõem um regime global envolvendo as mesmas questões políticas,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

sociais e tecnológicas, os atores, os artefatos, os dispositivos e as ações de informação como uma instância percebível e de forma articulada<sup>2</sup>.

O ambiente de informação sobre café analisado nos remete à distribuição de poder: formativo e seletivo em sua esfera de intervenção. Os condicionamentos e tendências resultantes de um regime de informação produzem efeitos ligados ao poder para além dessa esfera interventiva em três processos de mobilização social: mobilização de influência, mobilização de recursos e mobilização de conhecimentos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2007). Em certa medida constituem os eixos privilegiados de mobilização dos sujeitos no ambiente interno e de mobilização de instituições e institucionalidades para as práticas de governance no ambiente externo.

O poder seletivo remete à escolha dos atores que produzem o discurso e as ações de informação sobre café, os sujeitos funcionais (influência), experimentadores (conhecimento) e reflexivos (recursos). O poder formativo remete à definição dos padrões de excelência privilegiados, ou aos critérios preferenciais para escolha dos meios e recursos de informação utilizados. Esta escolha de atores, padrões, meios e recursos definem/constroem/ estabilizam as zonas e os recursos que garantem a visibilidade social das instâncias administrativas (a coordenação da cafeicultura) que vão estruturar: os processos de objetivação, ou as ações funcionais de mediação (metodológicas), de formação (tecnológicas) e de integração (institucionais) sobre café; os vínculos de sociabilidade entre a rede compartilhada pelo Incaper (as redes primárias indutoras da geração de conhecimento local e para o território, as redes secundárias produtoras da visibilidade social e do alinhamento da pesquisa com os grandes eixos da cafeicultura nacional); as modalidades de comunicação para alcançar o público pretendido e manter as ações relacionais da equipe café; as formas administrativas de integração social a partir das ações (processos), dos atores (sujeitos, autoridades informacionais, instituições), dispositivos

---

<sup>2</sup> Os domínios da política de informação segundo Braman (2006) incluem governo (*government*) – instituições formais constituídas; governança (*governance*) - tomada de decisão com efeito estruturante no público ou no privado, formal ou informal; governamentalidade (*governamentality*) – predisposições culturais e objetivas que produzem as condições de exercício de formas particulares de *governance* e de governo. Estes aspectos permanecem nas distintas formas de um Estado (previdenciário, Estado nação). Estão orientados à descobertas de possibilidades de governança (co-regulações, co-direções, co-produções, parcerias público-privado em níveis nacional, regional e local), apontam para os limites e capacidade de gestão político-administrativa do Estado e para os novos níveis analíticos dessa interação: o *governing* e a *governance*. O *governing* busca formas sociopolíticas de governar a partir de co-arranjos, codireções evitando a dissociação plena entre o público e o privado. A *governance* busca entender modos sociais de construção coletiva de tomada de decisão (KOIMAN, 1994; CHHOTRAY; STOKER, 2009).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

(conteúdos, institucionalidades narrativas, regulatórias e tecnoeconômicas) e artefatos (meios preferenciais de usos da linguagem) privilegiando a gestão de processos em vias de integração (tecnológicas e organizacional); os modos de distribuição da informação nos contextos preferenciais – nos contextos da comunicação científica, técnico-científicas e junto às mídias sociais (comunicação massiva) demandando o fortalecimento da comunicação dirigida ao meio rural nas instâncias de produção local, como jornais, informativos nos municípios e instauração de canais fortalecedores da comunicação produzida pelo extensionista.

O regime abrange esferas de responsabilidade entre governo (suas regras e práticas), uma rede ampliada de organizações e atores (sociedade civil, mercado, cadeia produtiva de café, etc.) que impõem ao governo e Incaper certas práticas e ações orientadas a governança em um contexto sociocultural a partir do qual emergem os modos de *governance* ligados à cafeicultura. Assim quando falamos de um regime de informação sobre café junto ao Incaper levamos em consideração os seguintes aspectos: 1) há uma escolha preferencial ou dominante de atores (autoridades informacionais), dispositivos (conteúdos), ações (processos) e artefatos (meios e recursos); 2) as esferas de responsabilidade entre governo (a coordenação da cafeicultura e a equipe instanciada no Incaper) e os demais atores têm definido um modo distinto de *governance*.

As ações sobre café do Incaper representando o Estado Informacional<sup>3</sup> sob um regime de informação revelam que: é justamente na interdependência em relação a outros atores estatais e não estatais que a equipe que compõe a Coordenação de Cafeicultura estabelece sua infraestrutura global para criação, processamento, fluxo e uso de informação; é por meio do controle da informação (do poder informacional) que o Incaper constitui, reconstitui e reformula sua esfera de poder cada vez mais definindo novas configurações e áreas de autonomia, sempre num ambiente de rede. Neste caso o regime de informação sobre café do Incaper designaria as dinâmicas que vinculam o governo (instituições, regras e práticas), a rede ampliada de atores que compõem a Cadeia Produtiva de Café (ES) e o contexto cultural e social, onde objetivamente ocorrem as condições possíveis de governabilidade e também surgem e se sustentam os modos de governança (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, [2013]); essa articulação sob um regime de informação define a escolha do poder informacional como a forma dominante de poder. Por isso os dispositivos de

---

<sup>3</sup> Segundo Braman (2006) o Estado informacional se distingue das demais formas de Estado por sua ênfase no uso do poder informativo. Em um regime de informação novas políticas de informação se definem como o ambiente no qual o estado exerce seu poder e se autonomiza como estado informacional fortemente sustentado por tecnologias digitais de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, [2013]).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

informação são tomados como uma força ou um poder que se espera, seja exercido em todos os níveis e de modo uniforme e maciço, que possibilitem alcançar todo o tecido social para determinar um modo de perceber certa realidade, coisa ou processo, o modo da equipe café. O dispositivo sempre terá uma função estratégica dominante porque encontra-se circunstanciado em relações e sustentado por tipos de saberes.

O Incaper e a Coordenação de cafeicultura têm funcionado sob um padrão de interação entre governo e sociedade, entre público e privado, na busca de um balanceamento contínuo rumo ao compartilhamento de questões e responsabilidades (entre Estado e mercado) – entre Incaper (ente estatal e autárquico) e as organizações (agentes) que participam da Cadeia Produtiva de Café (ES). Podem ser observados certos padrões de interação em níveis nacional, regional e local, não tradicionais.

O caso do Incaper, como ente estatal, reflete e é emblemático quanto ao aspecto levantado por Koiman (1994) sobre as condições objetivas dos governos na dinâmica contemporânea – os governos estão no limite de sua capacidade de gestão política e administrativa. A opção ou estratégia de gestão na busca de novos padrões de interação parecendo ser este um caso, toma lugar e sentido. As ações da Coordenação de cafeicultura têm gerido um processo sistemático de ampliação e melhoria da capacidade de gestão política e da capacidade de governo para criar padrões de solução e estratégias multilaterais nas formas de atuação. Nas entrevistas realizadas junto aos sujeitos de pesquisa ficou evidenciado o reconhecimento de interdependência que têm, de que nenhum dos atores envolvidos com a cafeicultura tem todo o conhecimento para resolver complexos, dinâmicos e diversificados problemas, o Estado não tem a visão global de tudo que precisa ser realizado, não tem recursos suficientes para unilateralmente viabilizar as políticas.

Estas parcerias e articulações também podem ser observadas nas publicações do Incaper e nos folhetos divulgados tratando dos eventos realizados. Encontra-se reunidos nos eventos de ações da cafeicultura um conjunto significativo de agentes oriundos do governo, do mercado e da sociedade civil.

Outro aspecto nessa esfera de responsabilidade tem relação e impacta as escolhas e focos temáticos da pesquisa sobre café. A equipe café define as políticas baseada em algumas regulações antecedentes. Em nível regional: o Programa de Cafeicultura do ES, o Planejamento

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Estratégico do Incaper, a agenda do Grupo Técnico de Café (GTEC); em nível nacional o planejamento do Consórcio Pesquisa Café. Além de indiretamente sujeitar-se a certas regulações que o mercado impõe. Estas regulações antecedentes influenciam as ações de geração de conhecimento: forçam a construção de processos de tomada de decisão mais coletivos ou levando em consideração estas regulações antecedentes (relacionados ao nível de influência e controle); certas decisões podem ocorrer em perspectivas macro (de âmbito nacional e internacional) e micro (internas, locais ou regionalizadas) e todas com valor; a governance na coordenação da cafeicultura refere-se a um conjunto de práticas que dependem de negociação, comunicação, nível de influência e das ações relacionais em jogo. Segundo Chhotray e Stoker (2009) a governance providencia uma arquitetura para as escolhas no contexto de limitada racionalidade.

Um dos impactos dessas regulações antecedentes foi identificado durante a pesquisa. Uma das críticas levantadas pelos sujeitos funcionais (os extensionistas) é que, uma parte das pesquisas em andamento não se relacionam com as demandas ou questões por eles apontadas como questões de pesquisa (oriundas dos cafeicultores). Quando também observamos os argumentos dos gestores, os aspectos dessa governance emergem - a polaridade entre as demandas locais e as grandes demandas nacionais.

Os sujeitos funcionais (extensionistas) em uma *perspectiva micro* representando demandas locais ou situacionais (do território) concorrem nas preferências com as demandas de macro amplitude (de âmbito nacional ou internacional) fortemente marcadas pelas regulações do mercado ou pelos agentes de fomento ou financiamento. As demandas macro são reforçadas pelas redes secundárias, fortemente sustentadas pelos sujeitos experimentadores (pesquisadores). A pesquisa de ponta vinculada a essas demandas macro concorre com a regionalização das atividades e da própria pesquisa. Um dos gestores tangenciou esta questão argumentando que a regionalização atende as demandas diretas dos cafeicultores, mas não possibilita manter a equipe vinculada à pesquisa de ponta (nacional e internacional) e por consequência manter-se com melhor estrutura de pesquisa.

O que vale ponderar é que a Coordenação de cafeicultura nesse ambiente de governance segue certas estruturas (antecedentes), os dispositivos, para centrar o foco nos problemas e oportunidades em todos os seus aspectos, viabilizando formas político-sociais de interação pelo governo. Nesse sentido podemos pensar que o interesse não se desdobra somente nas demandas

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

dos atores em si, mas nas atividades conjuntas de governo ou nas atividades conjuntas que a equipe café pode desempenhar, em seus diversos níveis (macro e micro) nesse contexto de racionalidade limitada.

Sumarizando as questões levantadas, agora com o olhar dirigido para a conformação de um regime de informação, entendemos que algumas considerações podem ser suscitadas. A problemática levantada relativa às tensões entre macro e micropolíticas na orientação ou destinação dos projetos de pesquisa evidenciam os fortes vínculos organizacionais dos seus sujeitos, o volume de projetos e a rede estruturada de parcerias em macropolíticas explicita a indução indireta das agências de fomento. Sobre o traçado preferencial da geração, distribuição e uso da informação e as ações de transferência de informação realizadas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1996) nesse ambiente de informação pesquisado, algumas operações de seleção já foram consolidadas relativas a:

- a) Conformação de uma rede de interlocutores - a equipe café opera em níveis extremamente desejáveis de integração social promotoras de vínculos, relações, práticas de cooperação e compartilhamento de recursos no ambiente externo da instituição;
- b) Consolidação e maturação de um domínio temático ou de uma ontologia que lhe é quase peculiar relativa à variedade conilon, além de maturação na articulação entre as variedades arábica e conilon (o ES é pioneiro no manejo simultâneo das variedades arábica e conilon);
- c) Produção significativa de fontes de informação, de base científica, sobre café em todas as suas etapas desde a genética até o manejo e a gestão desta cultura (a equipe café publicou o livro de maior envergadura, horizontal e vertical, ou seja, cobertura e nível de profundidade sobre a variedade conilon no Brasil);
- d) Definição de um critério de valor que privilegia a informação de base científica para as ações e estratégias de geração de conhecimento. Mantém uma referencialidade para esta base científica, a manutenção do maior banco de germoplasma para a variedade conilon no mundo permitindo a recorrência de múltiplas possibilidades de pesquisa.



Enfim caberia dizer que, este diagnóstico do traçado preferencial da geração, distribuição e uso de informação da equipe café tem um impacto significativo na gestão social do conhecimento sobre a cafeicultura capixaba.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na definição inicial de pesquisa partimos da proposição de que a equipe café do agente Incaper desenvolveu um regime de informação que tem privilegiado um ambiente de informação adensado tanto em suas redes primárias, como também em suas redes secundárias, porém não estruturou um arranjo comunicativo para o desenvolvimento de ações efetivas de recuperação e transferência de informação para sustentar as condutas decisórias e seletivas baseadas nas condições cognitivas, comunicacionais e informacionais dos sujeitos que compõem a equipe café.

Na sumarização acima também explicitamos o traçado preferencial e dominante para a transferência de informação indicando que certas condutas seletivas já estariam consolidadas. O que não foi ainda tratado e que se relaciona com a proposição levantada é que restaria ainda uma articulação fundamental, ainda não estabilizada entre informação e metainformação.

A produção de metainformação é provida pelas redes secundárias e significa a expansão coletiva de experiências singulares da equipe café para promover a estabilização das práticas. O que se espera é a articulação entre informação e metainformação (informação sobre informação) como plano de integração para desenvolver o que no regime de informação se denomina pragmáticas de informação e que no ambiente de informação resultaria: no desenvolvimento de ações efetivas de recuperação e transferência de informação estabelecendo um traçado preferencial de geração, distribuição e uso de informação para sustentar as condutas decisórias e coletivas. Tal traçado preferencial deve considerar as possibilidades cognitivas, comunicacionais e informacionais dos seus atores internos (a própria equipe café) e externos (ou a quem são dirigidas as ações sobre café do Instituto). As narrativas de base científica, como via preferencial de articulação da linguagem, necessitam da produção de condições de recepção e uso, os significados dessas narrativas precisam ser partilhados para produzir significado, existem muitos fatores que segregam os sujeitos das informações (GÓNZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003).

Estamos tratando de um domínio potencial de informações estabilizado que deverá em etapa progressiva desenvolver ações de agregação de valor à informação que produz, ou seja, as fontes e recursos de informação disponibilizados precisam atender, de forma mais específica, as

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

expectativas (cognitivas, comunicacionais e de informação) dos sujeitos desse domínio ou ambiente de informação. Os aspectos tratados relativos ao processo de comunicação nesse ambiente de informação evidenciou a necessidade de um esforço aplicado de contextualização da informação. A informação para produzir sentido depende de ancoragem “[...] em contextos substantivos de tradições culturais e comunidades de interpretação” (GÓNZÁLEZ DE GÓMEZ, 2010, p. 49).

O segundo enfoque voltado para os aspectos da gestão da informação complementam as conexões anteriormente indicadas entre política, gestão e informação. Nessa conexão partimos da premissa de que os alicerces de ambientes organizacionais complexos remetem à informação e ao conhecimento ou às ações de uso e apropriação, individuais e coletivos, de conhecimentos gerados durante as práticas de interação (FADEL et al., 2010). A análise da gestão da informação em instituições públicas, na ausência de políticas públicas, ganha força porque as micropolíticas de informação tendem a constituírem-se como normas operacionais modeladoras das ações, instituições e sistemas de informação influenciando as redes primárias.

O desafio para a equipe café e para o Incaper refere-se à manutenção da consistência entre as lógicas institucionais que a regulam e as lógicas do mercado, havendo na correlação de interesses a busca por “[...] formas inovadoras e inclusivas [...]” de institucionalização da informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.14). Sob o enfoque do mercado busca-se as formas inovadoras pela via tecnológica como estratégia de ampliação do poder da informação e do conhecimento. Sob o enfoque do território que abriga a cadeia produtiva e os seus agentes, os contextos sociais das ações de informação buscam as formas inclusivas como condição distributiva do poder da informação e do conhecimento.

O Incaper precisa incluir a biblioteca e o profissional bibliotecário às práticas de gestão da informação. O bibliotecário como sujeito articulador e reflexivo tem potencial para atuar nos três grandes fluxos de informação que definem o regime de informação dominante nesse ambiente: geração de conhecimento, difusão e transferência de tecnologia e integração social. A gestão da informação propicia para cada fluxo um conjunto de competências em informação que podem ser mobilizadas para qualificar os atores da equipe café (os sujeitos gnoseológicos); artefatos de informação podem ser mobilizados em tempo-espacos desejáveis; do ponto de vista tecnológico as possibilidades se ampliam com a oferta de serviços de informação. A função mediadora do

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

bibliotecário propicia a conexão de sujeitos às bases locais de conhecimento e demais fontes de informação socialmente disponibilizadas.

Na atualidade o regime de informação constituído se preocupa em dar visibilidade à questões de informação sobre café nas dinâmicas socioculturais instituídas. O regime orchestra questões sociais, políticas e tecnológicas entre os atores sobre a cafeicultura. E a informação ocupa espaços orientados aos fluxos de comunicação e informação vinculados à cultura, ao território e ao café. O poder informacional é a forma dominante de poder. Por isso os dispositivos de informação são tomados como uma força ou um poder que se espera, seja exercido em todos os níveis e de modo uniforme e maciço, que possibilite alcançar todo o tecido social para determinar um modo de perceber certa realidade, coisa ou processo, o modo da equipe Café. O dispositivo sempre terá uma função estratégica dominante porque se encontra circunstanciado em relações e sustentado por tipos de saberes.

Os condicionamentos de poder seletivo resultantes desse regime de informação mobilizam a equipe para ações de poder orientadas a: mobilização de influência (sujeitos funcionais), de recursos (sujeitos reflexivos) e de conhecimentos (sujeitos experimentadores) para desenvolvimento das práticas de governance no ambiente externo.

Os condicionamentos do poder formativo definem os padrões de excelência privilegiados para escolha dos meios e recursos de informação utilizados e que sustentam a visibilidade social das ações que desenvolvem: as ações funcionais de mediação (de base metodológica); as ações de formação (de base tecnológica); as ações de integração (de base institucional); os vínculos de sociabilidade consolidados entre as redes primárias indutoras da geração de conhecimento local e para o território; e as redes secundárias produtoras da visibilidade social e alinhamento da pesquisa com os grandes eixos da cafeicultura nacional; a gestão de processos em vias dirigidas à integração (tecnológica e organizacional); os modos de distribuição da informação em contextos preferenciais: comunicação científica, técnico-científica e massiva (nas mídias sociais); faltando o fortalecimento da comunicação dirigida exclusivamente ao meio rural.

As ações representando o Estado Informacional sob um regime de informação revelam que é justamente na interdependência em relação a outros atores estatais e não estatais que a equipe café estabelece sua infraestrutura global para criação, processamento, fluxo e uso de informação. A precisão e direção das ações da equipe café têm relação também com as regulações

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

antecedentes da cafeicultura nacional. O Brasil desenvolve o maior programa mundial de pesquisa sobre café (o Consórcio Pesquisa Café).

O regime de informação enquanto marco teórico que referenciou e balizou a estratégia de pesquisa cumpriu o seu papel ao propiciar em sua articulação uma ampla perspectiva de compreensão do fenômeno informação sob uma abordagem situacional e relacional em todas as suas variações (sociais, políticas, econômicas), principalmente relacionadas às tecnologias e ao uso da linguagem.

#### **4 REFERÊNCIAS**

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 9-16, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/30/showToc>> . Acesso em: jan. 2012.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BRAMAN, S. The emergent global information policy regime. In: BRAMAN, S. (Ed.). **The emergent global information policy regime**. Houndsmills, UK: PalgraveMacmillan, 2004. p. 12-37.

BRAMAN, S. **Change of state: information, policy, and power**. Cambridge: The MIT Press, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/2023**. Brasília : Mapa/ACS, 2013.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Trad. Eliana Rocha. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006.

CHHOTRAY, V.; STOKER, G. **Governance: theory and practice**. New York: Palgrave Mcmillan, 2009.

FADEL, B. et al. Gestão, mediação e uso da informação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap. 1, p.13-31.

FONSECA, A. F. A. da et al. Jardins clonais, produção de sementes e mudas. In: FERRÃO, R. G. et al. (Editores). **Café conilon**. Vitória (ES): Incaper, 2007. Cap. 8, p.227-255.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Da organização do conhecimento às políticas de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66, jul./dez.1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-31, 1999.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos Cenários Políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.1, p. 2-40, 2002. Disponível em: <<http://bibliodata.ibict.br/geral/docs/ncpi.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n.1, p. 31-43, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Ciência da Informação, economia e tecnologias de informação e comunicação: a informação nos entremeios. In: MACIEL, M. L.; ALBAGLI, S. (Org.). **Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social**. Brasília: IBICT: UNESCO, 2007. p. 149-183.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Questões éticas da informação: aportes de Habermas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; LIMA, C. R. M. de (Org.) **Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2010. p. 48-67.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n.3, p. 43-60, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>>. Acesso em: 14 set. 2014.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. **Políticas e regimes de informação: perspectivas**. João Pessoa: UFPb, [2013]. Pre-print a ser publicado na coletânea: *Ética, Gestão e Política de informação*.

KOIMAN, J. (Edited). **Modern governance: new government-society interactions**. London: Sage, 1994.

NASCIMENTO, L. A. de L. do. **Ambientes e fluxos de informação sobre café no Incaper: uma análise sob a noção de regime de informação**. Brasília, 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2015.

TENDENCIAS de consumo de café – VIII – 2010. Rio de Janeiro: ABIC, 2010. Disponível em: <[http://www.abic.com.br/publique/media/EST\\_PESQTendenciasConsumo2010.pdf](http://www.abic.com.br/publique/media/EST_PESQTendenciasConsumo2010.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2014.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap.1: p.13-22.

VILLASCHI FILHO, A.; FELIPE, E. S. Políticas estaduais para arranjos produtivos locais no Espírito Santo: evolução e perspectivas. In: CAMPOS, R. R. et al. (Org.). **Políticas estaduais para Arranjos Produtivos Locais no sul, sudeste e centro-oeste do Brasil**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. Cap.8, p.257-288.